

Por na praça!!!

Um jeito de conversar sobre a saúde coletiva

Esse blog pretende gerar um espaço de encontros que possa ser ocupado, invadido, usado por todos aqueles que acham que tem algo a trocar sobre as experiências que vêm vivendo no campo da saúde, nas mais distintas redes de cuidado, seja como estudante, profissional, gestor ou mesmo usuário.

Nasce do desejo e necessidade que alguns tiveram, diante do que vêm vivendo nas suas práticas nessas redes de cuidado, nas quais muitas vezes encontram-se diante de tensões / paradoxos que pedem partilhamentos e trocas de idéias e reflexões. Considerando-se suas apostas no fabricar novas modalidades de cuidar implicadas com a construção da vida individual e coletiva.

De um lado, muito do que tem se produzido nessas redes animam-se na saúde coletiva e suas formas de problematização do campo da saúde, para a construção de modos de agir orientados pelo singular que há no outro, buscando a produção de uma autonomia efetiva nesse outro para o seu modo de caminhar a vida. De outro lado, nessa mesma saúde coletiva tem se gerado modos de ações muito marcados por um agir burocrático que desconhece o outro como sujeito portador de necessidades singulares no seu modo de andar a vida ou mesmo lhe nega sua subjetividade.

O modo como vivemos essas tensões / paradoxos não tem sido uniforme e nem tem gerado respostas semelhantes, mas há algo de comum que se tem sentido: a necessidade de se trocar falas sobre essas vivências tão distintas, nas diferentes redes locais, ou regionais, de cuidado em saúde. Algumas apontando para as outras, produzindo idéias e reflexões, nas suas diferenças, a tal ponto que possam servir de espelhos, contrapontos, inspirações.

Só um espaço praça pode permitir isso. Pois ele não tem compromisso com uniformização e receitas, nem com a construção obrigatória de acordos e contratualizações, mas com a pluralidade das manifestações e dos processos e agires que o ocupem. E, assim, Ir sendo na diferença com os outros. Podendo disparar no outro e ser disparado pelo outro.

Utilizando-se de parte de um texto do Emerson Merhy (acessível no site do mestrado em saúde coletiva da UFF) assinalamos:

(...) é relevante as várias maneiras de se ocupar um espaço constituindo-o como lugar de várias formas de instituí-lo, enquanto modos privados de produzi-lo, mas no qual a instituição de um privado não se incomoda com a existência da instituição de outro no mesmo tempo. Esta imagem é a de uma praça, na qual o espaço público é ocupado por vários diferentes instituindo seus usos sem o compromisso funcional de ter que realizar uma função única e específica, pois várias estão em produção. São vários os coletivos se intercedendo. Há até aqueles que vão para ver os outros. Há outros que vão só para ir. E, há outros que vão para fazerem alguma atividade própria, como a de jogar alguma coisa. Em uma praça o acontecimento é a regra e os encontros são a sua constitutividade. Nela há muitos “entres”. Poder ver isso, inclusive no interior dos outros modos de constituir a dobra público e privado, é ampliar as possibilidades de abrir a tensão público e privado para um processo de produção em fluxo. Não há regra a ser imposta, não há funcionalidade a priori a ser obedecida. Os coletivos que aí estão constituindo-os estão em pleno ato do acontecer, podendo ou não se expressar para o outro, ou ir em busca do outro, como forma de ampliar as muitas possibilidades de encontros, mas deixando os sentidos dos fazeres acontecerem em suas muitas multiplicidades. A possibilidade de compreender esta convivência contaminante produtiva, e criadora, do diferente em nós, nos aparelhos e rodas, pode permitir a instituição da dobra público e privado como um lugar profundamente democrático (...)

Então, é isso aí. Fabriquemos esse espaço e vamos por conversas nessa praça, para nos encontrarmos

